

CINEMA

'Menino 23' no páreo

O documentário "Menino 23 - Infâncias Perdidas no Brasil", de Belisário Franca, está na corrida para uma vaga no Oscar de 2017. O filme é baseado na tese de doutorado "Educação, autoritarismo e eugenia: exploração do trabalho e violência à infância no Brasil (1930-1945)", do historiador Sidney Aguiar, defendida em 2011 na [Unicamp](#). Com 81 minutos de duração, o filme disputa uma indicação ao Oscar, ao lado de 145 longas. O resultado será divulgado no dia 24 de janeiro. A tese vai virar livro.

Em 1998, o professor dava aula sobre o nazismo, quando uma menina revelou que na fazenda de sua família havia uma suástica nos tijolos da casa. Aguiar achou suspeito e ao pesquisar descobriu que nazistas brasileiros retiraram 50 meninos, com idades entre 9 e 11 anos - a maioria negros - de um orfanato no Rio de Janeiro para serem escravizados no interior do Estado de São Paulo. "Nossos trabalhos são produções de muitas mãos, coletivo. Já foi lançado em julho e passou pela USP, Ipea, outras universidades, movimentos sociais e Comissão da Verdade, entre outras instituições", ressaltou o historiador. Submetidos ao trabalho escravo na lavoura, sem remuneração e com castigos físicos e psicológicos, sofreram na mãos dos fazendeiros da família Rocha Miranda. O recorte do filme é a história de Aloysio Silva, que morreu em 2015, e foi chamado durante toda a infância como Menino 23. O filme já levou melhor roteiro no Cine Ceará este ano. Agora, é cruzar os dedos!

DIVULGAÇÃO

